

Os Fundos Comunitários e o contributo decisivo para um Dispositivo de Resposta Operacional moderno e adequado à realidade regional

Luis Manuel Guerra Neri, Coronel

Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM
Secretaria Regional dos Assuntos Sociais

O Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM é a entidade que na Região Autónoma da Madeira se constitui como a estrutura central de coordenação do socorro e da emergência, incluindo a vertente pré-hospitalar.

A coordenação anteriormente referida só pode ser efetivamente concretizada se existirem estruturas concebidas para o efeito, se os recursos materiais e os equipamentos forem adequados e as competências dos recursos humanos estiverem atualizadas. A prossecução deste desígnio é tão mais importante quando se trata da salvaguarda da vida humana e dos seus bens.

A evolução tecnológica dos equipamentos relacionados com as intervenções nestes domínios, transversais à sociedade, tem sido uma constante e é nossa obrigação, enquanto responsáveis, acompanhar essa evolução e dotar os agentes de proteção civil que compõem o Dispositivo de Resposta Operacional das melhores ferramentas que lhes permita cumprir as suas missões de uma forma cada vez mais competente.

Os Corpos de Bombeiros, o Serviço de Emergência Médica Regional, a Delegação da Madeira da Cruz Vermelha Portuguesa, o SANAS Madeira, o Corpo da Polícia Florestal, e um conjunto muito alargado de outras instituições/organizações/entidades que, todas em conjunto ou cada uma por si, dependendo da situação, têm sido destinatários dos projetos que o SRPC, IP-RAM tem sabido desenvolver quer seja de uma forma mais concreta com a correspondente disponibilização de equipamentos e formação, quer através de intervenções conjuntas, resultando numa mais valia para todos quantos têm sido os destinatários.

O apoio proporcionado pelos fundos ao longo dos últimos Quadros Comunitários de Apoio revelou-se fundamental numa estratégia que permitiu às regiões da MACARONÉSIA – Madeira, Açores e Canárias – serem dotadas de equipamentos com as mesmas características, garantir um conjunto muito alargado de formação conjunta e de qualificação dos seus profissionais e, inclusive, possibilitar a assinatura de Protocolos de Cooperação e Atuação Conjunta em situações

de emergência.

O início do financiamento deu-se com um projeto estruturante para a coordenação dos meios de socorro em operações – O TETRA CAM -. Aconteceu ao nível do INTERREG IIIB e permitiu que a RAM fosse pioneira, como aliás se verificou em outros projetos, na **implementação de uma rede de comunicações TETRA (Terrestrial Trunked Radio)** que garante a cobertura rádio aos parceiros da Segurança, Emergência e Defesa no cumprimento das missões de socorro e emergência. Falo na rede SICOSEDMA – Sistema Integrado de Comunicações de Segurança, Emergência e Defesa da Madeira -, precursora do atual SIRESP, ao qual a RAM veio a aderir em abril de 2010.



Fig. 1 – Estação base da rede SICOSEDMA (Remal – Paúl da Serra)

Ainda no mesmo período, o SRPC, IP-RAM integrou o projeto INUTECMED (Investigação e Desenvolvimento de Novas Tecnologias aplicada à Medicina de Urgência e Emergência), tendo como parceiros a Gestión de Servicios para la Salud y Seguridad en Canárias e a Câmara Municipal do Funchal. Este projeto, que esteve na origem da conceptualização do Programa Regional de Desfibrilhação Automática Externa (aprovado em dezembro de 2010), permitiu a aquisição de sessenta e sete Desfibriladores Automáticos Externos que foram distribuídos por todas as Ambulâncias de Socorro do Dispositivo de Resposta Operacional Regional

e pelos Centros de Saúde, sem urgência, do Serviço de Saúde da RAM. Ainda em Portugal Continental não se disponibilizava este equipamento aos bombeiros e já na RAM este desiderato era uma realidade concretizando-se, desta forma, mais um passo no sentido da melhoria das condições de vida da população com um reforço efetivo de um dos elos da cadeia de sobrevivência.



Fig. 2 – Demonstração do Desfibrilhador Automático Externo na Expomadeira de 2009

Sendo o mar um fator de extrema importância para o desenvolvimento das atividades turísticas e para a economia da RAM é natural que, por parte dos responsáveis pelo socorro e emergência, exista a preocupação em garantir as melhores condições de segurança para quem o utiliza. Surge o projeto SAMARCAM (Rede de Salvavidas Interinsular para a Zona Canárias – Açores – Madeira) cujos parceiros - Dirección General de Seguridad y Emergencias e Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores - entenderam por adequado dotar as Regiões de meios capazes de intervir em tempo útil e garantir formação específica aos operadores dessas embarcações, incluindo a que foi ministrada na RNLI – Royal National Lifeboat Institution/ Lifeboat College, instalações inglesas de renome internacional no Socorro no mar. Com este projeto concretizou-se, a nível regional, um sistema de socorro costeiro com a garantia de dispôr de uma capacidade operacional efetiva, coerente e rápida, suportada por uma estrutura logística e funcional, apoiada na convergência de esforços de várias entidades regionais, públicas e privadas: a Rede de Estações de Salvamento Costeiro.



Fig. 3 – Entrega de equipamentos no âmbito da RESCO

Outra grande referência foi o PLESCAMAC (Plano de Emergência Sanitária em Caso de Catástrofe na Macaronésia) que integrou, como parceiros, a Gestión de Servicios para la Salud y Seguridad en Canárias, a Direção Regional de Saúde do Governo Regional dos Açores e a Câmara Municipal do Funchal. A forma como este projeto se desenvolveu e os resultados que se conseguiram atingir foram de tal qualidade, que mereceu o reconhecimento dos responsáveis e permitiu a sua continuidade no atual quadro comunitário. Para além do universo de pessoas que foi abrangido pelo programa de formação que se definiu, também possibilitou a aquisição de vários equipamentos, com provas dadas (Aluvião de 20 de fevereiro de 2010), essenciais para as situações de acidente grave e catástrofe associadas a um conjunto de riscos considerados com maior probabilidade de ocorrerem na RAM. Este projeto foi, também, importante porque teve, como conclusão, a definição de um Protocolo de Cooperação e Ajuda Mútua para fazer a acidentes graves e/ou catástrofes na Macaronésia.



Fig. 4

Fig. 4 – Empenhamento da bomba de alto débito (BETSY) no aluvião de 20 de fevereiro
Para este conjunto de projetos que tiveram lugar ao longo do Programa INTERREG III-B a capacidade de concretização do SRPC, IP-RAM foi, aproximadamente, de 100%.

Estrategicamente e no atual quadro de apoio, o SRPC, IP-RAM, na perspetiva de potenciar o cumprimento da sua missão, aproveitou a possibilidade de participar no programa INTERVIR+ (Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da RAM) e no Programa RUMOS (Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e coesão Social da RAM), continuando a apresentar candidaturas ao Programa de Cooperação Transnacional MAC (Madeira – Açores – Canárias) tendo em vista a valorização que se obteve com os resultados da cooperação alcançados do antecedente.

A necessidade de intervenção no meio florestal, protegendo adequadamente uma vasta e importante área para a sustentabilidade da Região Autónoma da Madeira, levou o SRPC, IP-RAM a concretizar um ambicioso projeto de aquisição de Viaturas Pronto Socorro Florestais a incêndios florestais – PROTECFLO – garantindo-lhes a necessária tecnologia de ponta com a consequente disponibilização de recursos humanos e ainda com a virtude de agregar às viaturas outros equipamentos conseguindo, desta forma, uma abrangência na resposta operacional que deve ser salientada. Ao serem ponderados alguns dos riscos inerentes ao desenvolvimento e ao cada vez menor espaço disponível destinado à construção, levou o SRPC, IP-RAM a ponderar um projeto que melhorasse o dispositivo existente e permitisse a intervenção mais eficiente dos agentes de proteção civil em edifícios de grande altura. Estrategicamente, o Funchal e a zona Oeste da Ilha da Madeira estão, agora, dotados com os meios técnicos mais modernos que existem na Europa – Autoescadas -, adquiridas através do projeto INTERALTO.

A necessidade de encontrar uma solução para um Centro de Formação de Proteção Civil e para as instalações do Serviço Regional de Proteção Civil, integrando-as numa mesma área e que pudesse cumprir as atribuições de ambos, com a inerente concentração de meios



Fig. 5

e recursos, viu nascer o projeto NIFORMAR, atualmente em execução. Depois da fase do projeto geral e de especialidades, iniciou-se a construção no corrente mês de junho, sendo que a conclusão está prevista para o fim do verão de 2012. É um projeto estruturante e que vai ao encontro das necessidades de, na Região Autónoma da Madeira, poder existir uma área de excelência para a formação teórico-prática, que sirva os agentes de proteção civil mas também dê resposta a um conjunto alargado de instituições/organizações/empresas que, para cumprirem as suas obrigações legais, poderão aí encontrar os meios materiais mais indicados, os recursos humanos habilitados e um espaço adequado e seguro.

Fig. 5 – Projeto do Núcleo de Instalações e de Formação de Proteção Civil da Madeira

Relativamente ao Programa Transnacional Madeira-Açores-Canárias 2007-2013, a capacidade que o SRPC, IP-RAM tem vindo a demonstrar, cumprindo com os requisitos impostos pela UE, foi por todos reconhecida e, juntamente com os seus parceiros, viu aprovados três projetos – PLESCAMAC 2, CINFORI e BOMBERGIS – sendo das poucas instituições que, a nível regional, conseguiu tal desiderato.

Embora com valores substancialmente diferentes dos anteriores projetos, os atuais estão orientados para áreas específicas e que, para além da aquisição de equipamentos para intervenção em Riscos Químicos, em incêndios florestais e cheias rápidas e para a componente de informação geográfica e geo-referenciação de pontos de abastecimento de água para intervenções em incêndios florestais, continuam a garantir a formação conjunta com elementos de Canárias e a formalização, no final dos mesmos, de protocolos de cooperação nas áreas acima referidas, permitindo que desta forma os agentes de proteção civil das três regiões possam estar integrados numa base conjunta de intervenção operacional para situações de acidentes graves ou catástrofes em qualquer dos territórios.



Fig. 6

Fig. 6 – Equipamentos adquiridos ao abrigo do Programa MAC

Mas também fomos criteriosos na forma como procurámos o apoio do programa RUMOS face a um tipo de risco específico na Região Autónoma da Madeira e da necessidade de formação que os recursos nacionais não têm capacidade de disponibilizar. Estou a falar em formação para intervenções no interior dos túneis que, a nível regional, constituem uma preocupação extrema e abrangente dos agentes de socorro, pela existência das referidas obras de arte em todos os concelhos da RAM. Com o apoio deste programa foi possível formar quarenta Bombeiros e Técnicos do SRPC em Espanha, numa infraestrutura dedicada a este tipo de intervenções e de formação específica.

Fig. 7 – Formação de Intervenção em Incêndios em Túneis na TST (Oviedo)

O quadro que abaixo se apresenta traduz o conjunto de parcerias concretizadas (e outras em vias disso) cujo desenvolvimento em muito se ficou a dever ao apoio financeiro que os dois quadros comunitários permitiram, em áreas muito distintas do socorro e emergência e, também, com parceiros diversos mas sempre com linhas de orientação e objetivos semelhantes aos do SRPC, IP-RAM.

	Programas	Projetos	Período		Parcerias	Verbas €
			Início	Fim		
F E D E R	INTERREG III-B	TETBACAM	2004	2006	- Dirección General de Seguridad e Emergencias - Gobierno de Canarias	2.399.336,34
		SAMARCAM	2006	2006	- Dirección General de Seguridad e Emergencias - Gobierno de Canarias - SRPCB Açores	352.941,18
		INUTECMED	2004	2006	- Gestion Salud y Seguridad en Canarias	174.836,42
		PLESCAMAC	2007	2008	- Gestion Salud y Seguridad en Canarias - Cámara Municipal Funchal - SRAS - Açores	444.247,06
	PCT – MAC 2007/2013	PLESCAMAC 2	2009	2012	- Gestion Salud y Seguridad en Canarias - Cámara Municipal Funchal - Dirección Regional de Saúde – Açores - SRPCB Açores	156.400,00
		CINFORI 2008	2009	2011	- Consorcio Emergencias Gran Canaria	37.250,00
		BOMBERGIS	2009	2012	- Consorcio de Bomberos de Tenerife	64.400,00
	INTERVIR+	INTERALTO	2010	2011		1.560.848,94
		PROTECFLO	2010	2011		1.531.917,47
		NIFORMAR	2009	2012		6.036.311,54
RUMOS		Curso SIADAP	2010	2010		14.870,00
		Curso de Inglês para a Proteção Civil	2008	2008		6.713,18
		Curso INTERVENÇÃO EM INCÊNDIOS EM TÚNEIS	2009	2009		28.230,00
		Curso INTERVENÇÃO EM INCÊNDIOS EM TÚNEIS II	2010	2010		44.356,52

Que conclusões podemos retirar do apoio garantido pelos fundos comunitários durante estes últimos 8 anos?

A participação em diferentes projetos comunitários, no âmbito de vários quadros de apoio, tem sido fundamental para o aumento da capacidade de resposta em termos de socorro e emergência, permitindo a aquisição dos equipamentos necessários e promovendo a formação adequada dos respetivos recursos humanos. Por outro lado, as parcerias com outras instituições da Macaronésia, possibilitou estabelecer padrões únicos de procedimentos, que se concretizaram em protocolos de cooperação entre as três regiões que, muito embora com especificidades próprias, enfrentam os mesmos problemas e os mesmos desafios.

Desta forma, foi possível assegurar uma capacidade de intervenção mais eficiente e também mais adaptada às atuais exigências, às circunstâncias que hoje existem e que não podem ser menosprezadas. Temos atualmente mais e melhores instrumentos para intervir, mais e melhores recursos para suportar a nossa atuação, mas certamente temos situações bem mais complexas para resolver que outrora.

Não há dúvidas que os fundos comunitários permitiram um aumento de segurança e qualidade de vida tanto da nossa população como daqueles que nos visitam, objetivo a que a Região Autónoma da Madeira dá prioridade absoluta.